



# Arquidiocese celebra 15 anos da Conferência de Aparecida



**I G R E J A**



**H J E**

Boletim Informativo da  
Arquidiocese de Ribeirão Preto  
JUNHO - ANO 2022 - Nº 356

15 años de Aparecida



Celebrando juntos



# Uma caridade social e política

Neste mês continuamos a reflexão sobre a Carta Encíclica Fratelli tutti sobre a fraternidade e a amizade social. Diz o Santo Padre: atualmente muitos possuem uma má noção da política, e não se pode ignorar que frequentemente, por trás deste fato, estão os erros, a corrupção e a ineficiência de alguns políticos. A isto vêm juntar-se as estratégias que visam enfraquecê-la, substituí-la pela economia ou dominá-la por alguma ideologia. E, contudo, poderá o mundo funcionar sem política? Poderá encontrar um caminho eficaz para a fraternidade universal e a paz social sem uma boa política?

O Papa lembra que a política é necessária. Gostaria de insistir que a política não deve submeter-se à economia, e esta não deve submeter-se aos ditames e ao paradigma eficientista da tecnocracia. Embora se deva rejeitar o mau uso do poder, a corrupção, a falta de respeito das leis e a ineficiência, não se pode justificar uma economia sem política, porque seria incapaz de promover outra lógica para governar os vários aspetos da crise atual. Pelo contrário, precisamos duma política que pense com visão ampla e leve por diante uma reformula-

ção integral, abrangendo num diálogo interdisciplinar os vários aspectos da crise. Penso, diz o Papa, numa política salutar, capaz de reformar as instituições, coordená-las e dotá-las de bons procedimentos, que permitam superar pressões e inércias viciosas. Não se pode pedir isto à economia, nem aceitar que ela assuma o poder real do Estado.



Perante tantas formas de política mesquinhas e fixadas no interesse imediato, lembro que a grandeza política se mostra quando, em momentos difíceis, se trabalha com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo. O poder político tem muita dificuldade em assumir este dever num projeto de nação e, mais ainda, num projeto comum para a humanidade presente e futura. Pensar nos que

hã de vir não tem utilidade para fins eleitorais, mas é o que exige uma justiça autêntica, porque, como ensinaram os bispos de Portugal, a terra é um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte.

A sociedade mundial tem graves carências estruturais que não se resolvem com remendos ou soluções rápi-

das meramente ocasionais. Há coisas que devem ser mudadas com reajustamentos profundos e transformações importantes. E só uma política sã poderia conduzir o processo, envolvendo os mais diversos setores e os conhecimentos mais variados. Desta forma, uma economia integrada num projeto político, social, cultural e popular que vise o bem comum pode abrir caminho a oportunidades diferentes, que não implica frear a criatividade humana nem o seu sonho de progresso, mas orientar esta energia por novos canais.

Papa Francisco faz uma reflexão sobre o amor político. Ele diz: reconhecer todo o ser humano como um irmão ou uma irmã e procurar uma amizade social que integre a todos não são meras utopias. Exigem a decisão e a capacidade de encontrar os percursos eficazes, que assegurem a sua real possibilidade. Todo e qualquer esforço nesta linha torna-se um exercício alto da caridade. Com efeito, um indivíduo pode ajudar uma pessoa necessitada, mas, quando se une a outros para gerar processos sociais de fraternidade e justiça para todos, entra no campo da caridade mais ampla, a caridade política. Trata-se de avançar para uma ordem social e política, cuja alma seja a caridade social. Convido uma vez mais a revalorizar a política, que é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas de caridade, porque busca o bem comum.

Todos os compromissos decorrentes da doutrina social da Igreja derivam da caridade que é – como ensinou Jesus – a

síntese de toda a Lei (cf. Mt 22, 36-40). Isto exige reconhecer que o amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor. Por este motivo, o amor expressa-se não só nas relações íntimas e próximas, mas também nas macrorrelações como relacionamentos sociais, econômicos e políticos.

Esta caridade política supõe ter amadurecido um sentido social que supere toda a mentalidade individualista: A caridade social leva-nos a amar o bem comum e a buscar efetivamente o bem de todas as pessoas, consideradas não só individualmente, mas também na dimensão social que as une. Cada um é plenamente pessoa quando pertence a um povo e, vice-versa, não há um verdadeiro povo sem referência ao rosto de cada pessoa. Povo e pessoa são termos correlativos. Contudo, hoje, pretende-se reduzir as pessoas a indivíduos facilmente manipuláveis por poderes que visam interesses ilegítimos. A boa política procura caminhos de construção de comunidade nos diferentes níveis da vida social, a fim de reequilibrar e reordenar a globalização para evitar os seus efeitos desagregadores (cf. FT 176-1820).

No próximo mês continuaremos.

**Dom Moacir Silva**  
**Arcebispo Metropolitano**

# Carta às Famílias

## Queridas famílias!

Venho por meio desta singela carta, expressar a minha proximidade para com todas as famílias da nossa Arquidiocese, sobretudo as que se encontram feridas pelas perdas da pandemia e as que se encontram caídas pelo caminho por causa de alguma crise ou dificuldade: a Igreja está com vocês, o Senhor está próximo de vocês, pois “não basta reiterar o valor e a importância da doutrina, se não nos tornarmos guardiões da beleza da família e se não cuidarmos com compaixão da sua fragilidade e feridas. Estes dois aspectos estão no cerne de toda a pastoral familiar: a franqueza do anúncio evangélico e a ternura do acompanhamento.” (Mensagem do Papa Francisco aos participantes do congresso online “O nosso amor cotidiano” por ocasião da abertura do ano Família *Amoris Laetitia*, 19/03/2021).

Estamos vivendo o **Ano Família *Amoris Laetitia***; agora estamos chegando ao seu ponto alto: o Encontro Mundial das Famílias, com o

tema: “Amor em família: vocação e caminho de santidade”.

O termo vocação deriva do verbo latino *vocare*, que quer dizer chamar. O primeiro chamado de Deus para cada criatura é a tornarem-se, pelo sacramento do Batismo, filhos Seus. Dentre os batizados, alguns são chamados a dar a Deus a sua existência através de uma consagração sacerdotal ou religiosa; outros, a dar-se ao Senhor no sacramento do Matrimônio. Porque a vida matrimonial também se configura como uma vocação, como um chamado de Deus.

No sacramento do Matrimônio, os esposos respondem a um chamado que Deus lhes fez. Um chamado que consiste em amar como Ele ama. O sim pronunciado pelos esposos no dia do casamento, porém, vai de encontro todos os dias com a dificuldade de amar o cônjuge nas suas fragilidades e fraquezas. Isso significa que o chamado ao Amor tem de ser sustentado pela graça de Deus. Esta requer, da parte dos esposos, uma acolhida



contínua dessa mesma graça que, recebida diariamente, faz com que os cônjuges aprendam gradualmente, com tenaz perseverança e humilde paciência, a amar como Jesus ama. É reconfortante saber que, apesar dos desgastes e dos momentos de dificuldade, a presença de Cristo é sempre um apoio indispensável e um conforto incomparável. A Sua Voz, acessível na Palavra, não cessa de chamar, de consolar e encorajar a prosseguir nesse caminho.

A santidade é um chamado para todos. O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, a terceira do seu pontificado, exorta o homem a responder ao seu chamado à santidade. Deus não chama todos, de maneira anônima e genérica, mas dirige a cada um de nós um apelo pessoal.

Diz o Santo Padre: “Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes[...]. Esta é muitas vezes a santidade de ‘ao pé da porta’, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da ‘classe média da santidade’”. (*Gaudete et Exsultate* 7).

“Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito

tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. [...] Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus.” (*Gaudete et Exsultate* 14).

Somos chamados, com todas as Arq/dioceses do mundo, a vivenciar o Encontro Mundial das Famílias, acompanhando pelas mídias sociais o Evento em Roma e, sobretudo, participando ativamente da programação elaborada pela Pastoral Familiar de nossa Arquidiocese, crescendo na vivência do amor em família.

À Sagrada Família de Nazaré, confio cada uma de vossas famílias e o trabalho da Pastoral Familiar em nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Com meu abraço de pastor e minha bênção,

**Dom Moacir Silva**  
**Arcebispo Metropolitano**

## Conselho de Pastoral recorda os 15 anos da Conferência de Aparecida



O Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) esteve reunido na manhã de sábado, 21 de maio, sob a presidência do arcebispo Dom Moacir Silva e a coordenação do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral. A reunião ocorreu no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto, e contou com a participação das seguintes representações: Arcebispo, Coordenador de Pastoral, Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, representantes da Comissão Especial para o Sínodo, Vigários e Leigos Forâneos, e os Coordenadores e Assessores das Pastorais, Movimentos e Serviços Arquidiocesanos.

A reunião refletiu o tema central: “Aparecida 15 anos depois: contribuições, perspectivas e desafios” e começou com a prática espiritual dos passos da Lectio Divina (Leitura Orante da Palavra de Deus) a partir da proclamação do Evangelho de João

(Jo 14,1-6 10,10b): leitura, meditação, oração e contemplação. Na continuidade a acolhida do arcebispo dom Moacir Silva, e a apresentação da pauta e orientações gerais feitas pelo coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Luís Gustavo Tenan Benzi. “Iluminados pela Palavra que ouvimos, nós queremos conduzir os nossos trabalhos nesta manhã, e a proposta desta reunião do CAP é fazermos uma reflexão que nos leva a fazermos uma visita ao Documento de Aparecida. Nós estamos celebrando os 15 anos da Conferência de Aparecida, e o episcopado brasileiro tem nos proposto reflexões de visitar este documento. A Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe realizada no ano passado (2021), a partir do chamado do Papa Francisco para a América Latina, nos levou a fazer esta visita ao Documento de Aparecida e redescobrimos que



Foto: Arquivo - PascomRP

muita coisa deste documento ainda precisa ser redescoberta e aplicada”, explicou padre Luís Gustavo.

### **Conferências do Episcopado Latino-Americano**

A primeira reflexão da reunião abordou o tema: “As Conferências do Celam” orientada pelo padre Luís Gustavo, que destacou aspectos gerais da caminhada das quatro Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano, anteriores a Aparecida, e coordenadas pelo Conselho Episcopal Latino-americano (Celam): Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992). “As conferências gerais do episcopado latino-americano sempre foram momentos de riqueza, de partilha, de participação e comunhão”, destacou padre Gustavo.

### **Documento de Aparecida**

O arcebispo dom Moacir Silva deu continuidade às reflexões falando a respeito do Documento de Aparecida

(Dap). Dom Moacir apresentou, a partir da indicação de números do documento, as principais contribuições e os objetivos desta conferência. A proposta de Aparecida encontra-se nos números 10, 11 e 12, e expõe como caminho “a grande tarefa de proteger e alimentar a fé do povo de Deus e recordar também aos fiéis deste Continente que, em virtude de seu batismo, são chamados a ser discípulos missionários de Jesus Cristo” (DAP 10). Aqui percebe-se a motivação do documento: ser e formar discípulos missionários de Jesus Cristo. De acordo com o arcebispo a segunda parte do documento trata da Vida de Jesus Cristo nos discípulos missionários, tendo como referência o “Capítulo IV: Vocação dos discípulos missionários à santidade”, em seus números: 131, 136 e 137, 144 e 145.

Outro ponto importante trazido por dom Moacir e presente no documento abrange “O processo de formação dos discípulos missionários” explícito nos números 276 a 278, e marcado por cinco aspectos fundamentais: o encontro com Jesus Cristo,



Foto: Arquivo - PascomRP

a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão; e ainda os temas da “Iniciação à vida cristã e catequese permanente” inclusos nos números: 286 a 288 e 294; e também a referência aos lugares da formação para os discípulos missionários abarcados nos números 301 a 346.

O tema da “Animação Bíblica da Pastoral” como caminho para um encontro com Jesus Cristo foi explorado pelo arcebispo ao indicar a reflexão do número 248: “(...) Isso exige, da parte dos bispos, presbíteros, diáconos e ministros leigos da Palavra, uma aproximação à Sagrada Escritura que não seja só intelectual e instrumental, mas com o coração ‘faminto de ouvir a Palavra do Senhor’”. Dom Moacir ainda acrescentou a citação da Exortação Pós-Sinodal *Verbum Domini* (2010), no número 73, e a menção ao Estudos da CNBB 114: “E a Palavra habitou entre nós (Jo 1,14): Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias”, que incentiva

a implementação do Projeto da Animação Bíblica da Pastoral.

Segundo o arcebispo Aparecida fala de uma missão para comunicar vida e traz um forte convite para a missão entendida como comunicação de vida plena. O número 248 do Documento de Aparecida revela o compromisso de “Viver e comunicar a vida nova em Cristo a nossos povos”. A Palavra ‘vida’ aparece 631 vezes no documento, muito mais do que qualquer outra expressão, incluindo Jesus Cristo, Igreja, e discípulos e missionários. “O título das três partes do Documento começa com a palavra ‘vida’: 1. A vida de nossos Povos; 2. A vida de Jesus Cristo nos discípulos missionários; 3. A vida de Jesus Cristo para nossos povos. É razoável que assim tenha acontecido para ser coerente com o tema da V Conferência, onde o discipulado e a missão, em definitivo, têm sentido para que nossos povos, n’Ele, tenham vida”, frisou Dom Moacir.

A plenitude da vida em Jesus Cristo e a extensão para a vida plena é um dos pontos-chaves para a missão dos discípulos missionários. “Trata-se de uma vida que não pode fechar-se no sujeito, mas que por sua própria natureza tende a comunicar-se aos outros (missionários). A missão se apresenta como uma consequência direta de uma existência bem vivida. Tomando este ponto de partida positivo diante dos anseios humanos, se quer mostrar que uma vida digna e feliz não se realiza no isolamento e na comodidade individualista. Se recorda que uma lei da vida é que a vida cresce na medida em que ela é comunicada por amor (cf. DAp 358-360). A relação pessoal com o Cristo nos capacita para encontrar uma felicidade mais plena (discípulos) para encontrar o sentido mais profundo de tudo o que nos acontece, também nos momentos difíceis: ‘Jesus Cristo nos oferece muito, inclusive muito mais do que esperamos’ (DAp 357). Por outro lado, o seu ‘seguimento é fruto de uma fascinação que responde ao desejo de realização humana, ao desejo de vida plena’ (DAp 277)”, explicou dom Moacir.

As temáticas do “Capítulo VIII: Reino de Deus e Promoção da Dignidade Humana” foram refletidas por dom Moacir que destacou os temas: “A dignidade humana” (387-390), “A opção preferencial pelos pobres” (391-392; 396-397), e “Uma renovação pastoral social para a promoção humana integral” (399-401). “A

opção preferencial pelos pobres não é coisa de comunista ou de ideologia, é questão de fé e do Evangelho. ‘A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza’”, enfatizou o arcebispo.

O último ponto refletido pelo arcebispo interpelou o tema: “Conversão pastoral e renovação missionária das comunidades”, números 365 a 372. O número 366 esclarece o entendimento sobre a prática da conversão pastoral: “A conversão pessoal desperta a capacidade de submeter tudo a serviço da instauração do reino da vida. Os bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas, são chamados a assumir uma atitude de permanente conversão pastoral, que envolve escutar com atenção e discernir ‘o que o Espírito está dizendo às Igrejas’ (Ap 2,29) através dos sinais dos tempos nos quais Deus se manifesta”.

Após a exposição os conselheiros foram organizados em cinco grupos de trabalho para refletir questões referentes aos desafios missionários, a formação dos discípulos missionários, a animação bíblica da pastoral, a conversão pastoral, a missão na arquidiocese, entre outros pontos trazidos pelo documento de Aparecida. No retorno dos trabalhos em grupos ocorreu o plenário, os comunicados pastorais e a oração e bênção no encerramento da reunião.



# Igreja celebra os 15 anos da Conferência de Aparecida



A Igreja celebrou, no dia 13 de maio de 2022, os 15 anos da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, realizada no período de 13 a 31 de maio de 2007, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), com o tema: “Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos Nele tenham vida. Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 16,4).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Santuário Nacional e o Conselho Episcopal Latino-americano (Celam), renderam graças a Deus pelo tempo transcorrido, primeiro no dia 12 de maio, com a inauguração do

“Espaço Memória” alusivo aos 15 anos do Documento de Aparecida e da realização da V Conferência, e a recitação do Santo Terço; e segundo, com a celebração da Solene Eucaristia no Altar Central do Santuário Nacional, no dia 13 de maio, presidida por dom Walmor Oliveira de Azevedo, presidente da CNBB, e concelebrada pelo presidente do Celam, dom Héctor Miguel Cabrejos Vidarte, seu vice-presidente, cardeal Odilo Scherer, o cardeal Orani Tempesta, bispos, e mais de 500 padres, que participavam do 18º Encontro Nacional de Presbíteros (ENP), e contou com a participação de romeiros visitantes da Casa da Mãe Aparecida.



O presidente do Celam, dom Héctor Miguel Cabrejos Vidarte, em artigo publicado na Revista Missão Celam, Edição Especial (05 de maio): “Aparecida: 15 anos de forte comoção: aniversário da histórica Conferência da Igreja latino-americana e caribenha”, destacou a atualidade da conferência: “Quinze anos se passaram desde a celebração da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano no Santuário Nacional de Aparecida, aos pés de Nossa Senhora, Padroeira do Brasil. Na sua primeira viagem apostólica à América Latina, por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude, o Papa Francisco visitou o Santuário brasileiro e lembrou que, nesses dias, entre 13 e 31 de maio de 2007, pôde verificar ‘como os bispos sentiram-se encorajados, acompanhados e, em certo sentido, inspirados pelos milhares de peregrinos que vinham todos os dias entregar suas vidas à Virgem’. A experiência descrita pelo Santo Padre Francisco foi vivida por nós, que tivemos a graça de participar deste importante marco no caminho da Igreja latino-americana e caribenha. ‘Pode-se dizer – como referiu o Papa – que o Documento

de Aparecida nasceu justamente desse tecido entre o trabalho dos Pastores e a fé simples dos peregrinos, sob a proteção materna de Maria’. Verdadeiramente ‘essa Conferência foi e é um grande momento para a Igreja’. É um kairós”.

Na continuidade do artigo, dom Héctor faz referência ao compromisso dos discípulos missionários em uma igreja sinodal e em saída. “Ao assumir a opção preferencial pelos pobres e pelos gritos da Mãe Terra, a partir da metodologia ver-julgar-agir, Aparecida está em continuidade com as quatro Conferências Gerais que a antecederam: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992). Hoje, o nosso serviço ao Santo Povo de Deus e a todos os homens e mulheres de boa vontade do continente, confirma-nos a necessidade de ser discípulos missionários em saída, para levar a Missão Permanente ao novo areópago da nossa história e às fronteiras geográficas e existenciais onde reconhecemos os rostos sofredores de Cristo, e assumimos decisivamente a conversão pastoral integral a partir do nosso encontro com Jesus Cristo. Desta

forma, queremos fortalecer a missão, a comunhão eclesial, a colegialidade e a sinodalidade”, afirma o presidente do Celam.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo, presidente da CNBB e arcebispo de Belo Horizonte, em artigo intitulado “Aparecida: 15 anos”, recordou a riqueza histórica e o compromisso missionário como legado da conferência. “Era 13 de maio de 2007. No Santuário Nacional – casa da Mãe Aparecida -, iniciava-se a 5ª Conferência Geral dos Bispos da América Latina e do Caribe. Quase três semanas de espiritualidade e reflexões fecundas. Ungido o ambiente pela singular, amorosa e sincera presença de milhares de peregrinos. Dias de bênçãos e de iluminação para o horizonte missionário da Igreja. O povo orante e confiante na intercessão materna e discipular da Mãe Maria, por força espiritual invisível e imensurável, inspirava os pastores e seus assessores ali congregados a dimensões essenciais da vivência autêntica da fé cristã católica: todos discípulos e discípulas missionários no seguimento de Jesus Cristo, Mestre e Senhor, Crucificado e Ressuscitado. Na riqueza da participação dos congregados na Conferência Geral, há de se destacar a presença amorosa do Papa Bento XVI – hoje Papa emérito -, que inaugurou a Conferência de Aparecida, e a singular dedicação do então Arcebispo de Buenos Aires, Argentina, hoje o Papa Francisco. Na atualidade, o Santo Padre reafirma a importância e o potencial evangelizador do Documento de Aparecida, fruto da Conferência, publicado no dia 29 de junho de 2007”.

O presidente da CNBB ainda salientou no artigo a profundidade do texto do documento de Aparecida. “O Documento de Aparecida, na festa de seus 15 anos, é um tesouro para impulsionar as forças missionárias da Igreja Católica, interpelada a oferecer novas respostas ante desafios do mundo contemporâneo. As linhas mestras de Aparecida são uma resposta atual e essencial dentro dos parâmetros do Concílio Vaticano II, especial acontecimento vivido de 1962 a 1965, e que preparou a Igreja para evangelizar na contemporaneidade. Assim, o Documento, fruto da Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, reúne entendimentos e indicações concretas para o caminho desafiador deste terceiro milênio. Diferentemente das vozes que alardeavam interpretações equivocadas, difundindo que o evento de Aparecida correria o risco de ser um retrocesso no caminho eclesial e missionário, indicações da Conferência permanecem como um desafio pastoral, urgindo efetivações assertivas de respostas na vivência do discipulado e nas exigências evangélicas do seguimento de Jesus Cristo. (...) A celebração dos 15 anos da Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e Caribenho é convite para visitar o Documento de Aparecida, com indicações concretas, para efetivar o que é próprio de uma Igreja Sinodal: alicerçada na autenticidade e na formação permanente, na vivência e no testemunho de discípulos e discípulas missionários, para fecundar vidas a caminho do Reino de Deus”, destacou Dom Walmor.

**@cnbbnacional**  
**@celam**

# Canal de vídeos de Dom Moacir traz série especial sobre o Documento de Aparecida



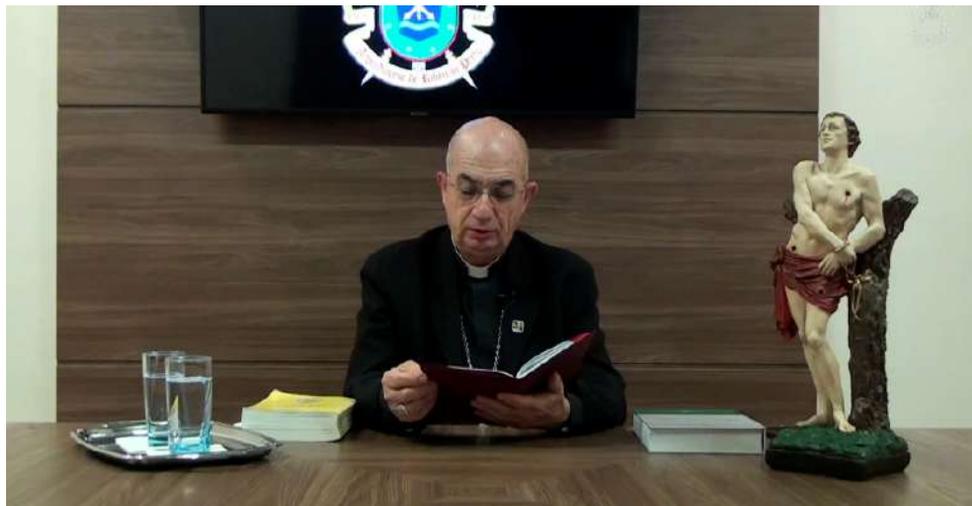
O canal de vídeos de Dom Moacir Silva na plataforma YouTube completou 1 ano em 7 de junho. O canal foi criado para ser um ambiente de partilha de reflexões, catequese, tratar questões relevantes na sociedade e na Igreja, um espaço de encontro e diálogo com o arcebispo. O canal é coordenado pela Rede de Transmissão Arquidiocesana e semanalmente recebe vídeos novos.

Uma das séries de reflexões do canal e que merece atenção são os vídeos temáticos sobre o Documento de Aparecida. Até a data de 31 de maio foram produzidos 45 vídeos organizados em seis séries temáticas: Série 1: A missão da Igreja no Documento de Aparecida (10

vídeos); Série 2: “A missão como comunicação de Vida” (7 vídeos); Série 3: “Espiritualidade de Aparecida”, com base no livro Testemunhos de Aparecida (6 vídeos); Série 4: “Uma conversão pastoral: o desafio”, com base no livro Testemunhos de Aparecida - Cardeal Óscar Rodríguez Maradiaga - (3 vídeos); Série 5: “Alcance eclesiológico de Aparecida, com base no livro Testemunhos de Aparecida - Mons. Octavio Ruiz Arenas - (5 vídeos) e Série 6: “A Palavra de Deus no Documento de Aparecida”, com base em estudos de Mons. Santiago Silva Retamales (10 vídeos).

Acesse o canal de Dom Moacir no Youtube: [@dommoacirsilva](https://www.youtube.com/@dommoacirsilva)

## Programa «Estou Convosco» completa dois anos de transmissões



@arquioceserp

Na Solenidade da Ascensão do Senhor, em 24 de maio de 2020, teve início as transmissões do programa “Estou Convosco”, um momento de catequese e diálogo com o Arcebispo Dom Moacir Silva, sempre aos domingos, na página do Facebook da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Neste ano de 2022, a Solenidade da Ascensão, data móvel no calendário litúrgico, caiu no dia 28 de maio. A data marcou o segundo ano do programa. As transmissões contabilizaram neste período 93 programas ao vivo. A coordenação e transmissão do programa é feita pela Rede de Transmissão Arquidiocesana.

Ao final do programa do dia 28 de maio, Dom Moacir agradeceu o trabalho dos jovens da Rede: “Agradeço os jovens

da Rede que mais uma vez nos possibilitaram estarmos juntos nesta tarde da Ascensão do Senhor refletindo sobre a Palavra de Deus, os mandamentos de Deus, e assim nos tornando melhores instrumentos de Deus para sua obra evangelizadora. De modo especial agradeço aos jovens da Igreja porque hoje, Domingo da Ascensão, estamos completando dois anos desse nosso encontro dominical. Foi na Ascensão de 2020 que por uma necessidade do bispo estar mais perto em comunicação com os seus fiéis pela via dos instrumentos das mídias sociais por causa da pandemia e teve início este programa, e hoje vemos que ele não pode mais ficar circunscrito a questão da pandemia, mas como um instrumento de evangelização”, agradeceu o arcebispo.

# Comissão de redação do Estatuto da CNBB acolhe sugestões do episcopado



**A** Comissão de Redação do Novo Estatuto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reuniu-se no dia 12 de maio, na sede da entidade, em Brasília (DF), para incorporar as sugestões do episcopado brasileiro apresentadas durante a 59ª Assembleia Geral, realizada de 25 a 29 de abril.

O arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e presidente da Comissão de Redação, dom Moacir Silva, enalteceu a participação do episcopado brasileiro no processo de sugestões ao novo estatuto durante a 59ª Assembleia Geral da CNBB. “Nós já tivemos outras reuniões com baixa contribuição e agora tivemos uma boa participação”, disse.

Os bispos sugeriram revisões em alguns artigos, especialmente quanto à questão dos bispos eméritos, do vínculo que a Conferência possui com alguns Organismos, da regulamentação dos regionais, do acordo Brasil-Santa Sé, da estrutura da presidência e de algumas questões de padronização de termos.

De acordo com dom Moacir, no preâmbulo, uma parte nova do Estatuto, e nas partes mais práticas, foram incorporados elementos que apontam para a missão da CNBB: missionária, evangelizadora e sinodal.

“Durante a 59ª AG CNBB e depois do evento, os bispos enviaram suas contribuições. Agora, durante essa reunião, vamos retomar todas as contri-

buições, avaliá-las e integrá-las ao texto que estamos elaborando. É um momento de acolher as contribuições e traduzi-las na linguagem canônica do Estatuto”, disse dom Moacir.

### Próximos passos

A redação final, de acordo com o presidente da Comissão, deve ser enviada aos bispos para apreciação ainda antes da segunda etapa da 59ª Assembleia Geral, que será realizada em Aparecida (SP), nos dias 29 de agosto a 2 de setembro. Durante a etapa presencial, o

documento será votado. Após aprovação do episcopado, a revisão do Estatuto da CNBB será submetida à Santa Sé para a aprovação definitiva.

O processo de sistematização é conduzido por uma Comissão de Redação, formada pelo arcebispo de Ribeirão Preto (SP), dom Moacir Silva; pelo bispo auxiliar de Brasília (DF), dom José Aparecido Gonçalves de Almeida; e pelos padres Ewerton Fernandes Moraes, Tarcísio Pedro Vieira, Alberto Montealegre e Valdir Manoel dos Santos.

Fonte: <https://www.cnbb.org.br/>

## Dia de Espiritualidade no Seminário Maria Imaculada

O Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, em 26 de maio, realizou o “Dia de Espiritualidade das Casas”, momento de reunião das casas (Arquidiocese de Ribeirão Preto, Diocese de Jaticabal, Diocese de São João da Boa Vista e Diocese de Ituiutaba) que residem no seminário para rezar, meditar e celebrar. O dia de espiritualidade começou a oração da Hora Média, em seguida a meditação do Evangelho de Marcos 1, 16-20, sobre o chamado de Jesus e Marcos 15, 33-39, sobre a crucificação, seguida da celebração da Missa e o encerramento com a Adoração Eucarística.

A condução do dia de espiritualidade foi de dom Devair Araújo da Fonseca, bispo diocesano de Piracicaba, tendo sido empossado em 16 de janeiro de 2021. Ele é natural da cidade de Franca, e fez os estudos no Seminário Maior “Nossa Senhora do Patrocínio”, em sua cidade natal, onde ainda exerceu o ofício de reitor do Seminário entre outras funções. Foi aluno e depois professor do curso de teologia do Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Cearp). Rezemos por ele, por seu ministério e seu pastoreio em sua Diocese.



Fonte: [@lancando.redes.rp](https://www.instagram.com/lancando.redes.rp)

# Divulgada a Carta Final do 18º Encontro Nacional de Presbíteros



Os padres Ivonei Adriani Burtia, Erickson dos Santos e Edgar Sebastião Rosse

Cerca de 532 presbíteros de todas as dioceses do Brasil estiveram reunidos no Santuário Nacional, em Aparecida (SP), nos dias 9 a 14 de maio, para participar do 18º Encontro Nacional de Presbíteros (ENP), assessorado pelo padre Rosimar José de Lima Dias e por dom Joel Portella Amado, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Os padres Ivonei Adriani Burtia, representante dos presbíteros, Edgar Sebastião Rosse e Erickson dos Santos, membros da Pastoral Presbiteral, participaram do evento.

## Carta Final do 18º Encontro Nacional de Presbíteros

“Vós sois todos irmãos” (Mt 23, 8).

Como irmãos em Cristo, nós - 532 presbíteros, 11 bispos e 15 convidados representantes de nossas 274 (Arqui) Dioceses presentes no Brasil - nos reunimos na Casa da Mãe Aparecida, Casa da Palavra, nos dias 09 a 14 de maio de 2022, para rezar, conviver, refletir e experimentar a alegria de ser presbíteros/discípulos do Senhor, em comunhão e missão. Nosso encontro foi assessorado pelo Pe. Dr. Rosimar José de Lima Dias e por Dom Joel Portella Amado, secretário geral da CNBB.

## 1 - Sacerdotes reunidos no Encontro Nacional

Neste 18º Encontro Nacional de Presbíteros, refletimos sobre o Tema:

“Presbíteros: Comunhão e Missão”. Apareceram palavras como: eclesiologia de comunhão, sinodalidade, igreja particular, presbitério, espiritualidade, santidade, evangelização, testemunho, cuidado e anúncio do Reino. Nossas reflexões tornaram presente o momento de crise da pandemia do Coronavírus SARS-CoV-2, COVID-19, com desafios que afetam os âmbitos da política, economia, meios de comunicação, vida social, moral e ética. Notou-se que há uma certa descrença da parte do povo brasileiro nas ciências, lideranças e instituições. Constatamos que muitos presbíteros, bispos, familiares e paroquianos morreram afetados pelo coronavírus e rezamos por eles. Tocados pelo processo do Sínodo dos Bispos de 2023, reafirmamos nossa fidelidade ao Magistério da Igreja na pessoa do Papa Francisco, na teologia bíblico-patristica, na eclesiologia do Concílio Vaticano II, na Teologia da Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho e nas orientações doutrinárias e pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, para vencermos o personalismo, o clericalismo e o isolamento pelo cultivo da comunhão, participação e missão. Alegrou-nos muito, em nosso 18º ENP, a visita e mensagem de Dom Walmor Oliveira de Azevedo, presidente da CNBB; de Dom Jaime Spengler, 1º vice-presidente da CNBB; do Núncio Apostólico no Brasil Dom Giambattista Diquattro, e dos Cardeais Dom Hector Miguel Cabrejos Vidarte O.F.M., presidente do CELAM; e de Dom Odilo Pedro Scherer, 1º vice-presidente do CELAM; no mês no qual celebramos 15 anos da Conferência de Aparecida, realizada de 13 a 31 de maio de 2007.

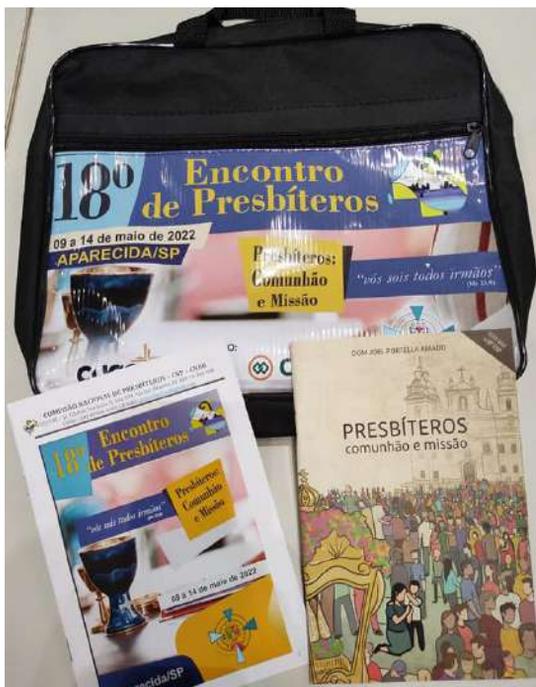
## 2 - Identificar a realidade

No princípio do 3º milênio, a Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, reunida em Aparecida (SP), destacou que a crise de mudança de época afeta todos os setores da vida e ao atingir a cultura alcança seu grau máximo. Nesse ambiente da hiper-pós-modernidade, os presbíteros são desafiados por demandas a que são expostos e que vão além da capacidade de responder dentro de uma rotina saudável de trabalho, como a mutação religiosa, fanatismo e relativismo. A alta rotina nas atividades pastorais, celebrações, reuniões, estudo, formação e demais atividades podem levar a um desgaste físico, mental e espiritual identificadas como Síndrome de Burnout. Equilibrar ministério e vida é um desafio constante para todos os presbíteros para desempenhar bem a missão e viver bem. A falta de cuidado pode levar ao desgaste emocional que pode eclodir em conflitos com autoridades, presbitério e comunidade. Nesse contexto, cultivamos a consciência da presença recessiva da Igreja em tudo como fermento na massa, para superar a desorganização, evitando a improvisação, a falta de planejamento e a instabilidade emocional. Sugere-se que se cultive a estabilidade, com ordem, rotina, resiliência, lazer, folga semanal, férias anuais, participação em cursos de atualização e retiros de espiritualidade. Como presbíteros/discípulos de Jesus Cristo não improvisamos nosso agir. A Palavra e o Magistério capacitam a ler, interpretar e viver na realidade o estilo de vida fundamentado no exemplo deixado por Jesus. Dom Joel nos lembra que no

mundo secular “apesar dos desafios, há também, muito de bondade, caridade, solidariedade, profetismo e esperanças”.

### 3 - Iluminar com a Palavra e o Magistério

A Palavra de Deus é viva (Hb 4, 12), Nela e com Ela, o discípulo/presbítero recolhe sempre novidades (Mt 15, 32), ou seja, luzes para uma vida que se mostra repleta de sombras. O convite de Jesus “vinde!” pode ser compreendido no encontro pessoal com o Senhor, em sua pessoa e mensagem. Jesus chamou e inseriu em seu grupo alguns, que pela lógica da época, nunca seriam chamados (Lc 5, 24-26). Os discípulos quando amedrontados escutam o Mestre dizendo: “a paz esteja convosco” (Jo 20, 19); diante das dificuldades para compreenderem a realidade do vivido, Jesus disse: “recebam o Espírito Santo” (Jo 20, 22); para vencer tentações e forças demoníacas, Jesus recomenda “fé e oração” (Mc 9, 29); quando sentem-se pecadores Jesus entra na casa e coloca-se à mesa (Lc 5, 29); Jesus interrompe seu caminhar para ouvir um grito sufocado pela indiferença (Mc 10, 46-52). Os presbíteros ouvem o “vinde!” para, com suas vidas, palavras e ações, se tornarem proclamadores do chamado que Jesus Cristo lhes fez. Recomendá-lhes pedir ao Senhor da messe operários diante das multidões desassistidas (Mt 9, 37); e a missão consiste em proclamar a misericórdia de Deus e chamar as ovelhas cansadas e abatidas ao descanso no redil. Deus nos santifica para que esse processo da comunhão mais radical seja



Pe. Edgard Rosse

experimentado e praticado. Jesus continua a chamar, pois Ele quer ter gente consigo para instaurar o Reino de Deus, que se manifesta na comunhão vivida no presbitério, na igreja local, com o bispo (LG, n. 28). A oração diante do Sacrário é tempo especial para cultivar a comunhão com o Pai, no Espírito (Lc 22, 39-41) e transborda para toda a criação que se transforma em graça que fecunda o ministério e a vida do presbítero. O Papa Francisco ensina: “a criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal” (LS, n. 76). E quanto à comunhão também diz: “assim acontecia na comunidade santa formada por Jesus, Maria e José, onde se refletiu de forma paradigmática a beleza da comunhão trinitária. E o mesmo suce-

dia na vida comunitária que Jesus transcorreu com os seus discípulos e o povo simples” (GeE. n. 143).

#### **4 - Comunhão e Missão**

Tendo mergulhado na Palavra de Deus e se reafirmado como servo do Senhor que chama, o presbítero é convidado também a olhar a vida. Assim como Jesus olhou para o Pai (Mt 11, 25-26) e olhou também para a vida (Mt 11, 27-28), o presbítero é chamado a permanecer com esse duplo olhar, aprendendo diariamente com o Cristo Senhor, sob a força do Espírito, a estabelecer essa integração irrenunciável. O presbítero olha a Palavra para poder olhar a vida com os olhos e o coração de Cristo. O presbítero olha a vida para poder apresentar a Jesus as alegrias e dores das pessoas e dos povos. Nessa dinâmica o presbítero fortalecido consegue repetir o “vinde!” de Jesus, ainda que, dentro ou diante de si, se manifestem sombras, dores e inseguranças (Dom Joel, n. 14). Apresentam-se aos presbíteros modelos de mediações para cumprir sua missão, alguns inspirados em modelos pré-conciliares, outros mergulhados na defesa dos pobres e marginalizados e os mais jovens que se descobrem imersos em uma mistura oscilante entre as mediações pré-conciliares e às que espelham a mobilidade de referências, com a pressão do consumo. E aqui a pergunta central poderia ser: quais são as melhores mediações para atualmente responder ao “vinde!”? Cabe a cada presbítero encontrar, na articulação entre o Evangelho, sua história pessoal e o ambiente ao qual foi enviado, um conjunto de mediações que lhe permita ser sinal de Cristo que chama, reúne em comunhão e

envia a chamar. Deve-se ficar atento diante do perigo de estar munido por mediações anacrônicas ou descontextualizadas. Trata-se do apego a mediações que foram úteis em outros ambientes e tempos; um apego que nos pode levar a desejar que elas se mantenham aplicáveis em nossa época, apesar das mudanças radicais pelas quais estamos passando. Importante saber discernir entre o que é dado da fé daquilo que é mediação. A fé não pode ser abandonada, enquanto algumas mediações podem e devem ser abandonadas.

#### **5 - Espiritualidade encarnada/celebrada que leva à santidade**

O mundo secular está envolto por crises de mediações propícias ao fundamentalismo, ao relativismo e à indiferença. O isolamento, leva cada qual a tentar a sobreviver do seu modo. A descoberta do “vinde!” no plural, chamado dirigido a todos, leva à descoberta da mística sinodal, que se cultiva no presbitério. Essa percepção leva à descoberta do significado das palavras de Jesus: “vós sois todos irmãos!” (Mt 23, 8). Os diferentes perfis de presbíteros se conjugam pelo modo de conceber e viver a comunhão e a missão. É Cristo quem chama e envia. Os presbíteros no cumprimento da sua missão são impelidos a agir com “coragem para abandonar as estruturas ultrapassadas que já não favoreçam mais a transmissão da fé” (DAp, n. 365). Os presbíteros no Brasil ouvem a voz de Jesus como chamado-missão dirigido a todos eles: “Como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,22). O anúncio do Evangelho em um mundo que ergue muros entre

países, ruas, cidades, famílias, corações e religiões, frente aos desafios do mundo atual, a eclesiologia de comunhão expressa a capacidade de caminhar juntos, sinodalidade, e revela que a novidade do Evangelho rompe as barreiras, que tendem a se fechar em nós mesmos, em nossas perspectivas, levando ao isolamento, indiferença, diante das exclusões econômicas e sociais. A emergência da figura do presbítero-inquieto diante da falta de cuidado pela Casa Comum, da concentração de riquezas, da exclusão dos pobres, entre outros, não impede que o presbítero sonhe com a força que o Evangelho possui para transformar o mundo em uma casa fraterna e solidária para toda humanidade. Dom Joel questiona: “quem transforma quem? O mundo transforma o Evangelho ou o Evangelho converte o mundo” (n. 37)? A inquietude do presbítero que resulta da escuta do chamado “vinde!” leva para missão, fundamentado na força do testemunho comunitário como presbitério. É esse profetismo, da escuta de Deus que chama e mergulha na Palavra, para anunciá-la ao mundo em seus descompassos. Caminhar juntos fortalece os presbíteros e é fonte de esperança. O Papa Francisco recorda que: “sem perder o realismo, o cristão/presbítero ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança” (GeE, n. 122) e, em outra passagem refere que: “quando te sentires envelhecido, pela tristeza, ressentimentos, medos, dúvidas ou fracassos, Ele estará ali para te devolver a força e a esperança” (ChV, n. 2) e ainda mais, o Papa Francisco diz profeticamente: “não deixem que lhes roubem a esperança! Não deixem que lhes roubem a esperança! Mas digo também: não roubemos a esperança, pelo

contrário, tornemo-nos todos portadores de esperança” (ChV, n. 15). A missão do presbítero, cujo princípio interior, a virtude que anima e guia a vida espiritual do presbítero, enquanto configurado com Cristo cabeça e pastor, é a caridade pastoral” (PDV, n. 23). Cumprindo sua missão o presbítero caminha na santidade, cujo modelo é a Trindade Santa. Descobrir Deus como mistério de amor, enriquece a espiritualidade de cada presbítero. Deus Pai espera, abraça, cobre de beijos e faz festa; Deus Filho derrama seu sangue e lava de todo pecado; Deus Espírito Santo age comunicando os dons do Pai e do Filho na ação mediada pela Igreja na ação ministerial dos sacerdotes/presbíteros.

## 6 - Enviados em missão!

Aqui, da Casa da Palavra, Casa da Mãe Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, Santuário dos romeiros e peregrinos, nós, presbíteros da Igreja no Brasil, no empenho de ouvir cada vez melhor o chamado do Senhor “vinde!”, somos enviados em missão junto ao rebanho a nós confiado. Maria, Mãe Aparecida, nos ajude! Inspire-nos o testemunho de São João Maria Vianney, nosso patrono. Amém.

Aparecida, SP, 14 de maio de 2022



# ECC realiza 45ª Assembleia do Regional Sul 1



Aconteceu em 07 de maio, a Assembleia Ordinária do Regional Sul 1 do ECC (Encontro de Casais com Cristo). Contamos com a presença do Conselho Regional Sul 1, coordenado pelo casal Regional João e Márcia e Diretor Espiritual Padre Élcio Roberto de Goês; estavam presentes os Casais (Arqui)Diocesanos e alguns Diretores Espirituais representando suas respectivas (Arqui)Dioceses onde o ECC está presente.

O casal arquidiocesano Vicente de Paula Silva e Cristina Aparecida Amadio participou da assembleia e destacam a perseverança na retomada dos trabalhos do movimento nas dioceses e paróquias. “A Assembleia foi excelente, proporcionou a troca de experiência, e destacamos como aprendizado a retomada muito boa nas dioceses e nas paróquias a partir de encontros nas três etapas. Voltamos bastante animados porque os trabalhos do ECC estão avançados e com perseverança vamos dar sequência na implanta-

ção das etapas do movimento nas dioceses e paróquias para evangelizar os casais”, avaliou o casal.

**Assembleia:** Iniciamos o dia com a Celebração Eucarística, presidida por dom Caetano Ferrari, bispo emérito de Bauru/SP, e concelebrada pelos padres presentes. Em seguida aconteceu um dia todo de formação, partilha e reflexão frente a retomada dos trabalhos pós pandemia.

O serviço ECC tem colaborado no processo de evangelização das famílias, despertando os casais para a vida cristã, compromisso em nossas comunidades e colaborando na edificação do Reino de Deus.

“Estar juntos é sempre uma oportunidade de nos fortalecermos para juntos continuarmos na missão e enfrentarmos os desafios dos nossos tempos...”

“Cremos na vida, cremos na família...”

Fonte: <https://cnbbsul1.org.br>

## Pastoral Carcerária realiza Assembleia Estadual em Batatais



Neste ano em que se comemora o jubileu de 50 anos da Pastoral Carcerária no Brasil, entre os dias 14 e 15 de maio, realizou-se na cidade de Batatais (SP), no Centro de Espiritualidade Claretiano, administrado pela Comunidade Missionária Divina Misericórdia (CMDM), a Assembleia Estadual da Pastoral Carcerária (PCr) que contou com representantes das sete províncias eclesiais do Regional Sul 1 da CNBB.

Esta assembleia é a primeira após a suspensão das reuniões previstas para 2020 e 2021 por causa da pandemia da Covid-19, e reuniu cerca de 60 agentes pastorais (bispo, padres, diáconos, religiosos(as) e leigos(as)). Também foi a primeira que dom Luiz Antonio

Cipolini (diocese de Marília), pode se fazer presente como referencial da Pastoral do estado de São Paulo, que contabiliza 1/3 da população carcerária nacional. Dom Moacir Silva, arcebispo de Ribeirão Preto, esteve na assembleia para acolher os participantes e apresentou a vida e martírio de Franz de Castro Holzwarth, que está em processo de beatificação como possível mártir do cárcere.

Na homilia de domingo, dom Luiz Antonio, inspirou a todos no compromisso com a missão pastoral, na unidade como Igreja, no aprimoramento constante da espiritualidade e, em particular, na ação de perpetuar o amor de Jesus dirigindo um olhar caridoso e sem julgamentos às pessoas em situa-

ção de privação de liberdade encontradas nas penitenciárias. Lembrou-nos ainda que estamos no processo sinodal, em busca da unidade com a missão da Igreja, na vocação à sinodalidade, no aprimoramento e vocação à sinodalidade.

Nesta oportunidade, as demandas do sistema penitenciário paulista, seja no serviço religioso e humano, de acordo com a Lei, foram atualizadas, bem como a realidade da Pastoral neste momento em que ainda em muitas unidades prisionais persistem as restrições ao acesso mais direto/próximo das pessoas em situação de privação de liberdade por parte dos agentes pastorais, impostas desde 2018 no estado.

A coordenação nacional, na pessoa da Irmã Petra Silvia Pfaller, se fez presente e acompanhou a assembleia que também reconduziu a religiosa Eliana Rocha (Comunidade Aliança de Misericórdia) como coordenadora estadual da PCr. Houve também a eleição dos coordenadores/as das províncias eclesiais do estado (Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, São Paulo, Taubaté e Sorocaba). A coordenadora reeleita escolheu como vice o Diácono Carlos Alberto Barbosa Santos (Campinas) e dois secretários (Cláudio e José Donizete) para dinamizar os trabalhos.

Os trabalhos da assembleia foram coordenados pelo padre Valdo Bartolomeu de Santana, que também permaneceu na assessoria à coordenação estadual.



Dom Luiz Cipolini e Dom Moacir

**Jubileu:** Nos dias 27 e 28 de agosto, haverá no Santuário Basílica de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), o encontro nacional da Pastoral Carcerária motivado pelo jubileu dos 50 anos de existência da Pastoral Carcerária no Brasil, com o convite aberto a todos os agentes da pastoral, como momento forte de celebração e renovar os ânimos para a caminhada.



# Simpósio Arquidiocesano da Pastoral da Saúde reflete a igreja sinodal



Foto: Arquivo - PascomRP

Com o tema: “Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, a Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Ribeirão Preto, realizou no dia 30 de abril, das 13h às 17h30, o “9º Simpósio da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Ribeirão Preto”. O simpósio ocorreu na paróquia Santa Ângela, Jardim Irajá, em Ribeirão Preto, e reuniu ao menos 100 participantes entre Coordenadores Paroquiais da Pastoral da Saúde, Pastoral dos Enfermos, Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística (MESCE), Pastoral da Pessoa Idosa, Diáconos e Padres.

**Abertura:** Na abertura do simpósio, o padre Josirlei Aparecido da Silva, da Capelania Hospitalar, e o padre Marcelo

Campioni, da assessoria da Comissão Arquidiocesana da Pastoral da Saúde, deram as boas-vindas aos participantes, e na continuidade o arcebispo dom Moacir Silva acolheu os presentes e presidiu a oração inicial de invocação ao Espírito Santo.

**Temas:** O simpósio ofereceu três reflexões temáticas dirigidas ao trabalho de atuação dos agentes da Pastoral da Saúde na ação evangelizadora da Igreja. O primeiro tema abordou “Igreja e Sinodalidade” e teve a assessoria do Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, padre Luís Gustavo Tenan Benzi. O assessor expôs a estrutura de uma Igreja Sinodal, e a importância de juntos fazermos a experiência da sinodalidade a



partir do “Caminhar Juntos”, e a missão da Pastoral da Saúde que tem como princípio fazer a experiência da escuta, da proximidade, do estar juntos aos enfermos em uma igreja em saída. A segunda palestra tratou do tema “Espiritualidade e Pastoral da Saúde”, e contou com a assessoria do padre Luís Felipe Rodrigues da Silva, Assessor Arquidiocesano da Pastoral Familiar e responsável pela Casa Presbiteral. Padre Luís Felipe lembrou que a espiritualidade remete a sermos conduzidos por Deus, e isso exige confiança, abertura para o que o Espírito de Deus nos ajude a viver bem e conosco mesmos e com os outros. O último tema abordou a “Nova cartilha da Pastoral da Saúde Pós-pandemia” e foi apresentada pela enfermeira Vanessa Ribeiro.

### Missão da Pastoral da Saúde

A Pastoral da Saúde tem por objetivo promover, educar, preservar, cuidar, defender, recuperar e celebrar a vida, realizando também ações em prol de uma

vida saudável e plena de todo povo de Deus, tornando presente, no mundo de hoje, a ação libertadora de Cristo na área da saúde.

A **missão** da Pastoral da Saúde consiste em priorizar a vida e testemunhar o Evangelho no mundo da saúde.

O **propósito** da pastoral visa promover, educar, preservar, cuidar, defender, recuperar e celebrar a vida, realizando também ações em prol de uma vida saudável e plena de todo povo de Deus, tornando presente, no mundo de hoje, a ação libertadora de Cristo na área da saúde. Ser um trabalho organizado, educativo e de evangelização em todo o território nacional, participando da construção de uma sociedade justa a serviço da vida.

No âmbito dos **valores** (princípios) o serviço da pastoral engloba: Comprometimento, Doação, Equilíbrio, Espiritualidade, Ética, Humanização, Humildade, Perseverança, Respeito e Trabalho em equipe.

<http://pastoraldasaudecnbb.com.br>

# Assembleia Regional do Cursilhos aborda o tema da sinodalidade

42º Assembleia Regional GER SUL 1 – Ribeirão Preto de 13 a 15 de maio de 2022

**MCC**  
Movimento de Cursilhos  
de Cristandade do Brasil



- “Proservar a unidade do Espírito (Ef 4,3) e seguindo a verdade em amor (Ef 4,15)”  
SINODALIDADE NA MISSÃO DO MCC



Grupo Executivo Regional (GER) Sul 1 Ribeirão Preto

O Grupo Executivo Regional (GER) Sul 1 Ribeirão Preto do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), que desde o mês de janeiro de 2019 tem sua sede em Ribeirão Preto em função da eleição (triênio 2019/2021), e permanecendo após reeleição para o (triênio 2022/2024) dos cursilhistas: Sebastião Luiz da Silva Júnior (Juninho), Antônio Carlos Calegari Gardilari, e padre Wagner Luis Gomes, para as funções de Coordenador Regional, Vice-coordenador Regional e Assessor Eclesiástico Regional, respectivamente, promoveu na Casa Dom Luís, em Brodowski, nos dias 13 a 15 de maio, a 42º Assembleia Regional (AR).

A 42º Assembleia Regional contou com a presença de 49 participantes, compostas por Coordenadores, Vice-coordenadores, Assessores Eclesiásti-

cos, Conselheiros, Representantes Jovens e cursilhistas dos sete Grupo Executivos Diocesanos (GED) que integram o GER Sul 1 Ribeirão Preto, são eles: Catanduva, Franca, Jaboticabal, Jales, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista e São José do Rio Preto. Na abertura da assembleia, padre Wagner cumprimentou os presentes, destacou a importância de mantermos a unidade no MCC, pois o movimento precisa estar unido pelo carisma em seus três níveis de coordenação (GEN-GER-GED), através do acolhimento, inclusão e comunhão, para alcançarmos a santidade, em seguida, o coordenador regional do GER Sul1, Juninho, cumprimentou e agradeceu os presentes, e realizou uma breve explanação a partir da AR de Jales 2019, antes da pandemia, e como foi a caminhada diante dos percalços impostos pela

pandemia e como superamos esse desafio até o presente momento para um novo recomeço.

**Tema:** O Conselheiro Nacional do MCC, João Gimenez Barciela Marques, apresentou a reflexão central do movimento para este ano de 2022: Tema: “Sinodalidade na Missão do MCC” e o lema: “Preservar a unidade do Espírito (Ef 4,3) e Praticar a verdade em amor (Ef 4,15), e a Dimensão: “Profetas Rumo ao Jubileu onde todos somos irmãos”. Na apresentação o assessor abordou a caminhada da igreja sinodal com base na convocação do Papa Francisco para o Sínodo. O Papa Francisco destaca que “a Sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro Milênio”. “Sínodo” é uma palavra antiga na tradição da Igreja, e indica o caminho feito com o Povo de Deus. A sinodalidade é o envolvimento e participação de todo o Povo de Deus na vida e missão da Igreja. Uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta os seus membros: ordenados, consagrados e leigos, e cada um na escuta dos outros e todos na escuta do Espírito Santo. O MCC como Igreja, é chamado a manifestar que a Sinodalidade é fermento de unidade na diversidade e de comunhão na liberdade, e neste momento único em que estamos vivendo 60 anos de evangelização (Jubileu de Diamante) diante de um cenário único (pandemia) exige: “que não deixemos ninguém para trás”.

**Conclusões:** A assembleia abriu espaço para a formação de grupos que refletiram segundo o método VER-DISCERNIR-AGIR o tema e o lema propostos pelo MCC aplicados a realidade de cada Grupo Executivo Diocesano, e reunidos em Assembleia, compromete-

ram-se a viver os seguintes compromissos: Sinodalidade, a cultura da unidade, comunhão, misericórdia, humildade e tornar a vocação pessoal e comunitária o caminho de santificação. Ser Movimento Sinodal, incluir, formar e reciclar os cursilhistas, jovens e adultos, para o enfrentamento dos desafios dos tempos atuais, incrementando a formação, potencializando as lideranças, as qualidades, a integração e a troca de experiências entre os GEDs; em conformidade com os ensinamentos da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, onde todos os membros da Igreja são sujeitos ativos da evangelização, e dessa maneira somos chamados a AGIR, diante do desejo de Deus e da Igreja para viver o caminho Sinodal, para construir uma Igreja que escuta, que dialoga e vive o discernimento em comum, e contribui relevantemente para a vida e a conversão sinodal do Povo de Deus, e colabora para a promoção de uma Cultura do encontro e da solidariedade, da inclusão, da gratidão e da gratuidade. Então queremos seguir rumo ao jubileu como profetas da unidade, no Espírito Santo. Profetas que não se conformam com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual a vontade de Deus.

Ao término da Assembleia Regional os participantes retornaram aos seus lares comprometidos com a missão evangelizadora e com o espírito renovado, e a certeza de que o Movimento de Cursilhos de Cristandade, não é apenas um movimento de transformação de ambientes, mas faz da transformação dos ambientes um caminho que os leva à santidade.

# Pedal da Fraternidade em Santa Rita do Passa Quatro



<https://paroquiasantarita.com.br>

“**Fala com sabedoria, ensina com amor**”, este lema nos remete a pequenez humana diante das gloriosas maravilhas propostas pelos ensinamentos de Jesus e do evangelho em sua plenitude. Tal pequenez somente é neutralizada quando nos é ofertado a valorização do ser humano em sua integralidade, através de educação de qualidade, igualmente oferecida a todos, ricos e pobres, abastados e miseráveis, de todas as raças, etnias e culturas, evitando o infausto hábito do descarte daqueles que estão vulneráveis à margem da sociedade.

Seguindo tal premissa, o Santuário Santa Rita de Cássia, em Santa Rita do Passa Quatro (SP), promoveu o “1º Pedal da Fraternidade”, em 03 de abril, com o

propósito de apresentar a sociedade, através de gesto concreto, que a educação é o pilar da paz.

Pelas ruas da cidade dezenas de participantes, integrantes de diversos movimentos paroquiais, puderam demonstrar a todos que por ali passavam, que independente de possuírem habilidades suficientes para concluir o percurso em sua totalidade, todos saíram juntos e chegariam juntos: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, portadores de necessidades especiais, todos juntos, ensinando e aprendendo uns com as experiências dos outros, assim como Cristo, despertando-os para a importância do cuidado da criação.

<https://paroquiasantarita.com.br>

## Formação para agentes da catequese batismal nas foranias



Conforme a publicação da “Carta Pastoral sobre a Catequese Batismal na Arquidiocese de Ribeirão Preto”, publicada pelo Arcebispo Dom Moacir Silva, em 24 de outubro de 2021, a partir de 1º de janeiro de 2023, entrará em vigor na Arquidiocese de Ribeirão Preto a nova modalidade de encontros da Catequese Batismal em vista da preparação de pais e padrinhos. Até lá as paróquias terão a missão de preparar os agentes paroquiais para esta nova modalidade da Catequese Batismal inspirada no subsídio: “Catequese Batismal: Itinerário de Inspiração Catecumenal para Preparação de Pais e Padrinhos para o Batismo de Crianças”, das Edições CNBB.

### Forania São Bento

O primeiro encontro de formação de agentes paroquiais da Catequese Batismal ocorreu em 28 de abril, na paróquia São Bento, em Cajuru, e reuniu representantes paroquiais das 12 paróquias da forania São Bento (Cajuru, São Simão, Bento Quirino, Cássia dos Coqueiros, Serrana, Serra Azul, Santa Cruz da Esperança e Santa Rosa de Viterbo), e contou com a presença do arcebispo Dom Moacir Silva, do coordenador de pastoral, padre Luís Gustavo Tenan Benzi, e do padre Severino Germano da Silva, da Comissão Animação Bíblico-Catequética. O encontro ainda contou com a presença do vigário forâneo e de alguns padres das paróquias da forania São Bento.



## Formação em Ribeirão Preto

O segundo encontro de formação de agentes paroquiais da Catequese Batismal ocorreu em 18 de maio, na paróquia São Mateus Apóstolo, Quintino Facci I, em Ribeirão Preto, e reuniu representantes paroquiais das paróquias das foranias: Cristo Operário, Bom Jesus da Lapa e Santo Antônio.

A formação contou com a presença do arcebispo Dom Moacir Silva, do coordenador de pastoral, padre Luís Gustavo Tenan Benzi, e do padre Marcelo Luiz Machado, da Comissão Animação Bíblico-Catequética. O encontro ainda teve as presenças dos vigários forâneos: padre Samuel Matias (Santo Antônio); padre Severino Germano da Silva (Bom Jesus da Lapa), padre Mateus Martins (Cristo Operário), e de padres das paróquias das foranias.

**Subsídio:** A nova modalidade da catequese batismal tem como inspiração o livro publicado pelas Edições CNBB: “Catequese Batismal: Itinerário de Inspiração Catecumenal para Preparação

de Pais e Padrinhos para o Batismo de Crianças”, das Edições CNBB. Na apresentação, Dom José Antonio Peruzzo, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética, diz: «Tenho a grande alegria de estar nas primeiras páginas deste itinerário catecumenal. É o fruto surgido do anseio de ajudar pais e padrinhos a se preparar para o Batismo de seus pequenos. Muito se falou, se estudou e se partilhou sobre o catecumenato e a inspiração catecumenal nos processos de evangelização. A Igreja no Brasil o quer como parte natural constitutiva do seu modo de apresentar Jesus Cristo», revela dom Peruzzo.

## Próximos Encontros

**29/06:** Forania São José

**27/07:** Foranias: São Sebastião, Santo Antônio Maria Claret e Santa Maria Goretti

**24/08:** Forania Bom Jesus da Cana Verde

## Pastoral da Criança dinamiza ações no mês de maio no serviço da defesa da vida



@santiana.ribeiro.501

A Pastoral da Criança da Arquidiocese de Ribeirão Preto reuniu no dia 14 de maio, no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto, os representantes das foranias e paróquias. O reencontro marca o fortalecimento dos trabalhos da pastoral que retoma gradualmente desde março as atividades presenciais, e recorda que ainda estamos na pandemia, e é fundamental manter os protocolos de segurança contra a Covid-19.

A coordenadora arquidiocesana da Pastoral da Criança, Eridan Silvestre Ribeiro dos Santos, comenta com alegria e compromisso o retorno dos trabalhos presenciais da pastoral. “O retorno das atividades presenciais da Pastoral da Criança ocorre paulatinamente desde o começo de março deste ano com encontros de reflexão e avaliação a respeito da

necessidade da realização da Celebração da Vida Presencial nas Comunidades, alinhando com Rodas de conversas e orientação sobre vacinas, cuidados sobre Saúde, Educação e Nutrição”, explicou Eridan.

O reencontro proporcionou aos agentes da pastoral a oportunidade de juntos pensarem um plano de ação a fim de fortalecer as atividades da Pastoral da Criança na arquidiocese como esclarece a coordenadora. “Uma das diversas propostas saídas da reunião consiste em pensar um plano de ação para resgatar os líderes que abandonaram a missão e buscar novos líderes que tenham o carisma de cuidar e orientar as crianças desde a gestação até os seis anos de idade. É urgente um plano de ação que nos ajude a encontrar novos líderes

missionários para nos ajudar a cuidar da vida em tempos de tanta dor, fome e abandono. Muitos Líderes deixaram a missão nesse período, e hoje vivem a nostalgia, pelos tempos bons que já se foram, e outros que deixaram de sentir o chamado urgente para o cuidado com vida”, esclareceu Eridan.

De um modo geral a coordenação da Pastoral da Criança avaliou positivamente o retorno e o compromisso dos agentes da pastoral em avançar nos trabalhos em defesa e cuidado com a vida, principalmente o entusiasmo pelo retorno das ações presenciais.

### **Ações da Pastoral da Criança em prol da vida**

As atividades da Pastoral da Criança nas foranias e paróquias avançaram durante o mês de maio no cuidado da vida com a Celebração da Vida, que reúne uma vez por mês, as gestantes e as crianças atendidas pela pastoral, para um momento de reflexão, oração, pesagem das crianças e confraternização. Outras ações apontaram para a reativação e revitalização da pastoral em algumas das paróquias da arquidiocese, a partir de encontros de formação, visitas da coordenação arquidiocesana, entre outras atividades.

A Celebração da Vida, nas paróquias São Camilo de Lellis (Comunidade da Mangueira), na paróquia Bom Jesus da Lapa (Comunidade São Geraldo), em Ribeirão Preto; e na paróquia Santa Cruz, em Cruz das Posses (Sertãozinho); reuniu as gestantes e as crianças sob a coordenação das lideranças paroquiais para celebrar e estreitar os laços de fraternidade e fortalecer a responsabilidade uns pelos outros.

Em 11 de maio, na paróquia Jesus de Belém, na Comunidade Jesus Libertador, em Ribeirão Preto, teve início a Capacitação de Novos Líderes, com apoio do pároco padre Nilton Peres de Souza; da Multiplicadora e Referencial do Guia do Líder, Iria Das Graças Gomes; do capacitador Rogério Siansi, e a participação dos agentes paroquiais.

Na paróquia Santa Luzia, em Cravinhos, um encontro no dia 21 de maio, com a assessoria da coordenação arquidiocesana, reavivou os trabalhos da Pastoral da Criança. O encontro reuniu lideranças paroquiais motivadas a retomar os trabalhos da pastoral na paróquia.

Em Sertãozinho, a Quase Paróquia São Francisco de Assis, motivada pelo pároco padre Washington Nascimento, realizou a Celebração da Vida, em 28 de maio, na Comunidade da Vila Áurea, nas dependências da Escola Municipal. A atividade contou com o apoio do seminarista Lucas Barbosa, da coordenadora de área Maria Amélia Canhoto Camargo, e da coordenadora paroquial Débora Cristina Marques, e de diversas lideranças da paróquia. A capacitação dos agentes paroquiais começou no ano de 2020, no período da pandemia, e os esforços foram muitos para a implementação da pastoral da paróquia, que começa a apresentar resultados significativos, principalmente pelo apoio do pároco e a perseverança dos agentes de pastoral da paróquia.

## Adparp reúne diáconos para assembleia de aprovação de contas



A Associação dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Adparp) esteve reunida em 27 de abril, no salão paroquial do Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Vila Seixas, em Ribeirão Preto, para a Assembleia Extraordinária da Adparp em consequência da aprovação das contas dos anos do biênio 2020/2021. A assembleia reuniu os membros da Diretoria (2020/2023), o arcebispo Dom Moacir Silva e os diáconos associados.

A assembleia começou com a oração presidida por Dom Moacir, e o mesmo proclamou abertura a assembleia. Na sequência o diácono Valdenir da Silva Pastorelli, membro do Conselho Fiscal, apresentou as contas, as certidões

negativas e o parecer positivo de aprovação do conselho sobre as contas do biênio 2020/2021. O arcebispo e os demais diáconos presentes aprovaram as contas.

Antes da conclusão da assembleia, Dom Moacir questionou o porquê da ausência dos diáconos convocados para uma assembleia tão importante para a associação. Após a bênção final e o envio do Arcebispo, ocorreu uma pequena confraternização.

**Diácono Flávio Aparecido Livotto**  
Presidente da ADPARP 2020/2023

@adparp

# Primeira turma da Escola Diaconal São Lourenço celebra oito anos de ordenação



@pascom.insdiores.31

Com o lema de ordenação diaconal: “Dei-vos o exemplo para que façais a mesma coisa que eu fiz” (Jo 13,15), a primeira turma da Escola Diaconal São Lourenço da Arquidiocese de Ribeirão Preto, celebrou em 25 de maio, o oitavo ano da ordenação diaconal. A celebração ocorreu na paróquia Nossa Senhora das Dores, em Serrana, e foi presidida pelo arcebispo dom Moacir Silva, e concelebrada pelo pároco, padre Juliano Gomes.

O encontro fraterno e celebrativo dos Diáconos Permanentes constitui um momento de imensa alegria e gratidão a

Deus pelo exercício ministerial desses irmãos a serviço dos trabalhos pastorais nas paróquias e na arquidiocese.

**Ordenação:** A primeira turma da Escola Diaconal São Lourenço recebeu a ordenação diaconal no dia 24 de maio de 2014, festa de Nossa Senhora Auxiliadora, no Ginásio Pedro Reis Ferreira (Docão), em Sertãozinho, em celebração Eucarística com rito da ordenação diaconal, presidida pelo arcebispo dom Moacir Silva.

@adparp

# Infância Missionária do Regional Sul 1 realiza encontro de Espiritualidade



@TeresaDeJesusBicheiro

A Infância e Adolescência Missionária (IAM) do Regional Sul-1, realizou nos dias 22, 23 e 24 de abril na Casa de Missão Fatiminha, localizada na Lapa, em São Paulo (SP), o Encontro de Espiritualidade Missionária da IAM, contando com representatividade de 12 dioceses do regional entre coordenadores diocesanos da obra e crianças e adolescentes representando as dioceses.

A Arquidiocese de Ribeirão Preto esteve representada pelas participantes: Teresa de Jesus de Sousa Teixeira Bicheiro, coordenadora arquidiocesana; Mariana Aparecido C. Augusto, IAM da

Paróquia Santuário Nossa Senhora do Rosário; e Aline de Carvalho Alves, Coordenadora da IAM da Paróquia Nossa Senhora dos Canaviais.

O encontro foi assessorado pelo padre Isaías Daniel “Assessor Eclesiástico da obra no regional”, onde pode expor o Tema: “Participação, Comunhão e Missão: somos testemunhas de Cristo até os confins da terra”, tema este que nos reporta o Sínodo, onde o Papa Francisco convoca toda a Igreja a percorrer o caminho rumo ao Sínodo (outubro 2023). Assim, ele “convida a Igreja inteira a se interrogar sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão:

“O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja nos dias de hoje e nós como IAM devemos atender a este chamado e como compromisso a IAM do Regional Sul 1, e durante os trabalhos de grupos dentro da temática, foi assumido pelos coordenadores diocesanos e pelas crianças e adolescentes dois compromissos para este caminho de sinodalidade:

**1º Fora da Igreja:** Procurar conversar com as crianças e adolescentes que se afastaram da IAM e da própria comunidade; Voltar a realizar visitas nas casas; Ouvir o que as Crianças, Adolescentes e Jovens pensam da sua ação como missionários; Diminuir as barreiras entre Catequese e IAM e Levar a proposta da IAM para outras paróquias e dioceses.

**2º Dentro da Igreja:** Formação pessoal e diálogo com o clero; Buscar meios de apoio juntamente com os órgãos públicos para melhorar a vida das pessoas; Visitas a outros grupos da IAM em paróquias e até em outras dioceses; Ampliar os convites nas missas e catequese para conhecer o trabalho da IAM; Procurar se aproximar das pessoas e suas famílias para que possamos viver como famílias missionárias.

Ao final do encontro as 11 Crianças e Adolescentes se reuniram em um local reservado e puderam realizar a avaliação do encontro e realizaram entre eles a eleição de dois representantes que irão compor a equipe estadual da IAM, sendo eleitas: Mariane Gomes, 16 anos, da Diocese de São Miguel Paulista e Amanda Aparecida de Souza, 14 anos da Diocese de Limeira. A equipe estadual da IAM do Regional Sul-1 fará todo o trâmite de contato e autorização dos

responsáveis para que ambas possam se juntar à equipe estadual.

Para Mariane Gomes e Amanda Aparecida de Souza, “A participação de crianças e adolescentes neste encontro de formação, veio mostrar a força do protagonismo infantil, e o nosso regional de São Paulo, tem muito o que crescer com mais participação nestes encontros de formações”.

O encontro foi encerrado com a celebração da Santa Missa e o envio missionário, para que todos os participantes pudessem levar em vossos corações a chama da sinodalidade e o trabalho da Missão nas respectivas dioceses.

## **10ª Jornada da IAM**

“Testemunhando Jesus Cristo até os confins da terra” foi o tema da 10ª Jornada Nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM). A celebração aconteceu em 29 de maio e marcou o início das comemorações rumo aos 180 anos da Obra no mundo.

A jornada acontece em diferentes âmbitos (comunitário, paroquial, diocesano). Durante a celebração ocorre a consagração das crianças, adolescentes e assessores à Obra, assumindo solenemente a decisão de serem missionários e colaborarem com as crianças no mundo inteiro. Como símbolo desse compromisso recebem o lenço e o botom da IAM.

**Fonte:**

<https://cnbbsul1.org.br>  
<https://www.pom.org.br/>

## Setor Juventude promove a formação “Projeto de Vida”



@setorjuventudearquidiocesederibeiraopreto

O Setor Juventude da Arquidiocese de Ribeirão Preto promoveu em 14 de maio, a “Formação Jovem: Projeto de Vida”, uma tarde formativa aberta as lideranças jovens da arquidiocese. A formação abordou o “Projeto Pessoal de Vida”, temática apresentada por Alex da Graça Lima, da Escola Social Marista Ir. Rui Leopoldo Depine (Centro Social Marista – Cesomar), de Ribeirão Preto.

O arcebispo dom Moacir Silva esteve presente no início da formação e salientou a importância do projeto de vida para a juventude, e como era importante que nos empenhássemos em aprofundar esta temática, uma vez que é uma ferramenta importante para a caminhada pessoal.

O assessor Alex Lima, de forma dinâmica e objetiva fizera com que os jovens pudessem, a partir de sua realidade, pensar e propor um projeto pessoal para sua vida, destacando a importância deste recurso na vida de todo e qualquer ser humano, sobretudo na fase da juventude.

Alex destacou ainda que tudo, absolutamente tudo que fazemos revela quem nós somos, e também a importância de diferentes agentes no processo de construção, execução e avaliação do “Projeto Pessoal de Vida”, e deixou claro que o projeto sempre será entre nós e Deus.

De acordo com o assessor, o projeto é de vida, exatamente porque a ela se dirige, se direciona, e devemos ter consciência de que o projeto visa o nosso crescimento enquanto pessoa, ser humano.

Antes de terminar a formação, o padre Vinícius Martins Cestari, assessor arquidiocesano do Setor Juventude, refletiu o projeto de vida a partir da imagem de Maria e como ela desenvolveu um projeto de vida, levando em consideração que maio é o mês dedicado a Maria. A formação terminou com a missa paroquial às 18h.

@setorjuventudearquidiocesederibeiraopreto

## Jornadas de Atualização em Direito Penal Canônico



Foto: Divulgação

De 25 a 29 de abril, aconteceu em Buenos Aires (Argentina), a “Jornadas de Atualização em Direito Penal Canônico”, organizada pela Faculdade de Direito Canônico ‘Santo Toribio de Mogrovejo’ da Pontificia Universidade Católica Argentina, em parceria com a Sociedade Argentina de Direito Canônico (SADEC).

A Arquidiocese de Ribeirão Preto esteve presente no evento com a participação dos padres: Samuel Matias (Chanceler do Arcebispado), Pedro Luís Schiavinato (Ecônomo do Arcebispado) e Antônio Carlos Santanta (Vigário Judicial do Tribunal Interdiocesano de Ribeirão Preto).

Os encontros contaram com as exposições de monsenhor Dr. Jordi

Bertomeu, da Congregação para Doutrina da Fé, e do padre doutor Manuel Arroba Conde CMF, do Instituto Teológico João Paulo II (Madrid) y juiz do Tribunal da Rota Espanhola. Entre os temas que se desenvolveram estão: “O direito processual penal desde a reforma do Livro VI (Código de Direito Canônico)”, “Evolução e novidades no motu proprio Sacramentorum Sanctitatis Tutela”, “O Vademecum da Congregação para Doutrina da Fé”, “Novas figuras criminais no Livro VI” e “Critérios para a elaboração da sentença penal e o decreto penal”. As oficinas foram dirigidas pelo padre doutor Daniel Medina, OAR, e o padre doutor Hugo Ustinov.

[www.sadecanonico.com.ar](http://www.sadecanonico.com.ar)

## Diácono Francisco defende dissertação de mestrado na área do direito canônico



Com o tema: “Imunidade Tributária à luz dos artigos 5º e 15 do Acordo Brasil Santa Sé”, em 4 de maio, o Diácono Irmão Francisco Ferreira Alves Neto, da paróquia Santa Rita de Cássia, fundador e moderador Geral da Comunidade Missionária Divina Misericórdia (CMDM), em Batatais, fez a defesa da dissertação de mestrado junto ao Instituto Superior de Direito Canônico de Londrina (PR), agregado à Universidade Gregoriana de Roma. A banca examinadora foi composta pelo orientador professor Dr. Dom Hugo Cleiton da Silva Cavalcante, OSB; pelo coordenador do curso e professor Ms. Oscar Alberto De Los Rios Londoño; e pela professora Ms. Sueli Almeida da Silva. Na matéria o

nosso mais novo mestre responde sobre o curso e a dissertação.

### IH: Porque o mestrado em Direito Canônico?

**Diác. Francisco:** Escolhi o direito canônico por ser minha área de formação. Sou advogado inscrito na seccional da OAB/SP e formado pela UNESP/Franca. Ainda quando policial ministrei aulas de Direito por mais de quinze anos e daí a minha paixão. Nunca tive e não tenho pretensão de atuar na Câmara ou Tribunal Eclesiástico, mas me dedicar ao magistério; pois trata-se de uma área completamente desconhecida da maioria do povo católico.

## **IH: Como foi a escolha do curso e do tema da dissertação?**

**Diác. Francisco:** Em 2011 fiz uma pós-graduação “lato sensu” sobre Direito Matrimonial na Faculdade São Bento, no Rio de Janeiro, e lá tive contato com o Instituto do Rio de Janeiro que também é agregado a Universidade Gregoriana, bem como o de São Paulo, agregado a Universidade Lateranense, e hoje é a Faculdade São Paulo. Já naquela época queria iniciar o mestrado, mas estávamos cursando a Escola Diaconal, então aguardei a ordenação e em 2016 iniciei o mestrado.

Num primeiro momento o tema que gostaria de desenvolver era sobre as nulidades matrimoniais, mas durante o curso percebi que muitos mestrandos desenvolveriam tema correlato, e considerando que tinha iniciado outra pós-graduação em Belo Horizonte (MG), na área de Direito Tributário, e percebendo o total desconhecimento sobre o Acordo Brasil/Santa Sé, comecei a desenvolver este tema e na filtragem o tema foi: “Imunidade Tributária à luz dos Arts. 5º e 15 do Acordo Brasil Santa Sé”.

## **IH: Que conteúdos foram pesquisados na dissertação?**

**Diácono Francisco:** Na pesquisa bibliográfica e documental destacamos seis grupos: a) Sagrada Escritura; b) Legislação Canônica: Codex Iuris Canonici de 1917 e de 1983; c) Documentos do Magistério: Constituições e Decretos do Vaticano II, Catecismo da Igreja e pronunciamentos dos Papas, Cartas Encíclicas, Exortações Apostólicas e Diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; d) Legislação

brasileira tais como nossa Carta Maior de 1988, o Código Civil, o Código Tributário, o Acordo Brasil Santa Sé; e) Teses e Dissertações sobre o tema; e f) a Doutrina e Jurisprudência tanto canônica quanto civil brasileira.

A dissertação foi dividida em três capítulos onde no primeiro fizemos a análise do percurso histórico da diplomacia da Santa Sé no mundo e no Brasil Colônia, Império e República. No segundo capítulo discorremos sobre o percurso histórico dos tributos e imunidade tributária, os tipos de tributos e crimes tributários; bem como a diferença entre Imunidade, Isenção e não Incidência Tributária.

No terceiro e último capítulo tratamos a abordagem do Acordo Brasil Santa Sé propriamente dito, por sua vez, subdividido em quatro partes: a) pessoas jurídicas da Igreja à luz do Código de Direito canônico de 1983 e do Acordo Brasil Santa Sé; b) a imunidade tributária para as pessoas jurídicas da Igreja que se dedicam exclusivamente a fins religiosos; c) a imunidade tributária para as pessoas jurídicas da Igreja que, além dos fins religiosos, persigam fins assistenciais e de solidariedade social, em especial nas áreas de assistência social, saúde e educação; e d) as novas comunidades reconhecidas como associações privadas de fiéis e fundadas como associações civis ou organizações religiosas à luz do Código Civil Brasileiro e do Código de Direito canônico.

## **IH: Quais pontos destaca na temática pesquisada?**

**Diácono Francisco:** Algumas questões julgo de extrema importância e em

especial destacamos a questão do IPTU para templos religiosos, sejam eles próprios, ou seja, a igreja locadora ou locatária. A questão da Certificação das Entidades Benéficas (CEBAS) para as pessoas jurídicas da Igreja. A contribuição para a seguridade do ministro religioso. A possibilidade de pessoas jurídicas da Igreja celebrar parcerias com o poder público e as dificuldades no registro e elaboração de estatutos das OR no Estado de São Paulo.

**Agradecimento:** Aproveito para agradecer ao Deus Uno e Trino, mestre da Verdade e da Vida; a minha esposa

Teresa e aos meus filhos, noras, genros e netos pelo apoio, compreensão e presença em minha ausência ao longo destes últimos cinco anos; a Dom Moacir Silva, pai, pastor e grande incentivador para este meu estudo; a paróquia Santa Rita de Cássia (Batatais) na pessoa do padre Nelci Amandio Souza, companheiro de quase 20 anos, pela compreensão de minha ausência no pastoreio e aos meus irmãos da Comunidade Missionária Divina Misericórdia que carregaram nos ombros e no coração nosso carisma e missão durante meus períodos de ausência física.

## Ordenação Episcopal do Monsenhor Rogério Augusto em São José dos Campos



@pascom.soledade

**N**omeado pelo Papa Francisco, em 03 de março, como Bispo Auxiliar de São Paulo, Monsenhor Rogério Augusto das Neves, foi ordenado bispo pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo. Também foram ordenantes Dom José Valmor Cesar Teixeira, SDB, Bispo de São José dos Campos (SP); e Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto (SP). A cerimônia ocorreu na Paróquia Nossa Senhora da Soledade, em São José dos Campos (SP), no domingo, 1º de maio. Dom Rogério Augusto é primo e afilhado de crisma do nosso arcebispo Dom Moacir Silva.

# A restauração da Casa Missionária



9º Artigo - Série Histórica:  
Especial 50 anos da Casa Dom Luís

## A restauração da casa missionária

Havia se passado mais de vinte anos desde a inauguração da Casa Dom Luís, cujo objetivo primeiro era a formação do laicato, mas que além deste passou a acolher todas as demandas eclesiais da região nordeste do Estado de São Paulo. Embora permanecesse devidamente tratada e organizada, a grande quantidade de encontros e retiros nela realizados desgastou parte de sua estrutura. Por esse motivo, Dom Arnaldo Ribeiro, em reunião com seu presbitério em 1992, comunicou que a partir do próximo ano seria feita a necessária restauração da Casa.

Poucos anos antes, as Servas de Jesus Sacerdote haviam deixado Brodowski (SP) para atender a outros serviços institucionais. A administração da Casa, então, passou à Cúria Metropolitana, que

tratava diretamente com os movimentos e pastorais que desejavam usá-la. Por serem muitos eventos e não haver tempo hábil, não se podia realizar obras para reforma ou expansão e, então, o mencionado arcebispo decidiu fechá-la para restaurá-la completamente. Convocou uma equipe comandada pelo engenheiro Humberto Tarozzo Filho, que se encarregou pela obra.

Em 1 de janeiro de 1993 a Casa era, então, fechada por conta do início da obra. Pelo planejamento, a restauração seria dividida em fases, sendo os dormitórios a primeira ala a ser reformada. Para tal, a Arquidiocese utilizou como provimentos financeiros o laudêmio da Catedral, as espórtulas recebidas pelo arcebispo e o rendimento de aplicações (Igreja Hoje, nº 59, maio de 1997).

Todavia, pouco mais de um ano depois as obras foram paralisadas devido à falta de recursos, visto que até aquele momento haviam sido gastos US\$83.419,00.

A restauração só pôde continuar a partir de maio de 1995 quando as subsequentes fases foram iniciadas: as salas e a capela foram fortalecidas em suas estruturas e ganharam novo acabamento. Ademais, houve mudanças no refeitório, na cozinha e no depósito, bem como a ampliação da ala de dormitórios, que passou a ter 84 apartamentos. Salienta-se que a obra se estendeu para além do previsto, de modo que o pátio foi concretado, um alambrado foi colocado para separar a área da Casa do Seminário Maria Imaculada, bem como sistemas de prevenção de incêndios, de entrada independente de energia elétrica e de água foram implantados. Dessa forma, a Casa foi equipada tecnologicamente a fim de melhor receber os que a buscavam para seus retiros, encontros e momentos de espiritualidade.

O custeio dessas obras se deu pela venda de imóveis da Arquidiocese em algumas de suas cidades e pela indenização paga pela Prefeitura de Ribeirão Preto pela desapropriação da Praça Dom Agnelo Rossi. Por relatório do Dr. Tarozzo Filho, sabe-se, então, que o valor total investido na restauração da Casa Dom Luís foi US\$1.048.289,00 (Livro Tombo de D. Arnaldo Ribeiro, nº 02, p. 146).

Por fim, em julho de 1997, após quatro anos, a Casa Dom Luís estava aberta e preparada para continuar a missão pela qual havia sido criada. Tal como na inauguração, em 1971, o primeiro evento que estreou essa nova

fase foi o retiro do clero, no qual Dom Arnaldo Ribeiro a abençoou e consagrou o altar da capela. A partir da reinauguração, a Casa foi extensivamente usada pelo clero para encontros de formação, retiros e reuniões, sobretudo no decênio de 2000. Pregadores de fora da Arquidiocese – a maioria bispos – conheciam a estrutura e os serviços lá prestados, sempre avaliando-a positivamente.

Os resultados da formação espiritual e doutrinária da qual a Casa Dom Luís era reduto chegaram até mesmo em Roma. Durante visita ad limina, Dom Arnaldo Ribeiro esteve em audiência com o Papa João Paulo II, que “se interessou pelos Padres e pelo trabalho dos leigos” da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Livro Tombo de D. Arnaldo Ribeiro, nº 2, p. 73). De fato, o antigo ideal se consumava e o povo arquidiocesano se encontrava preparado para sua autêntica obra como católicos no seio da sociedade.

**Bruno Paiva Meni**  
**Arquivo Metropolitano “Dom Manuel**  
**da Silveira D’Elboux”**



# SAV promove encontros de servidores do altar nas foranias



Com o objetivo de celebrar a vida, a vocação e o serviço dos jovens e crianças servidoras do altar, aconteceu em 15 de maio, na paróquia Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, em Ribeirão Preto, o “Encontro dos Servidores e Servidoras do Altar” das paróquias das foranias São Sebastião, Santo Antônio Maria Claret e Santa Maria Goretti. O encontro reuniu ao menos 200 crianças, adolescentes, jovens e responsáveis pelos grupos.

Os encontros abordam diversos temas como a vocação, o chamado universal, o amor e comprometimento com a igreja e tem a assessoria do padre Alcides Pizeta Neto, responsável pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV), e do seminarista Leonardo Galanti, e o apoio e infraestrutura da paróquia anfitriã, da equipe arquidiocesana da catequese, do grupo Missão Hoje e dos membros do SAV arquidiocesano.

Padre Alcides avalia positivamente a participação nos encontros que estão

sendo realizados nas foranias. “Até o momento tivemos dois encontros muito bem participados. Sempre com mais de 150 crianças e jovens de várias idades. Nos encontros tentamos viver e celebrar a alegria daqueles que servem ao altar. Temos feito por foranias para melhorar o alcance da participação das paróquias. Esse encontro era feito no Seminário de Brodowski e desde então mudamos o formato para no futuro programarmos algo diferente no Seminário com esses grupos”.

## BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

### Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto  
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090  
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477  
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP  
Email: contato@arquidioceserp.org.br

### Visite o Site:

[www.arquidioceserp.org.br](http://www.arquidioceserp.org.br)



MANHÃ DE ESPIRITUALIDADE DA PASTORAL FAMILIAR

*"Amor em família:  
vocação e caminho de santidade"*

DOM 26 | 06 2022

08H30

LOCAL: SALÃO DA PARÓQUIA  
SANTA MARIA GORETTI  
RUA VITAL BRASIL, 641  
VILA VIRGINIA, RIBEIRÃO PRETO

Inscrições: o casal referencial  
de cada forania entrará em  
contato nas paróquias.

Santa Missa de Encerramento  
Presidida pelo arcebispo Dom Moacir



ENCONTRO MUNDIAL  
das **FAMÍLIAS**  
ROMA, 22-26 JUNHO 2022



# NOSSAS MÍDIAS



[www.arquidioceserp.org.br](http://www.arquidioceserp.org.br)



[contato@arquidioceserp.org.br](mailto:contato@arquidioceserp.org.br)



DominusRP



Arquidiocese de Ribeirão Preto



[@arquidioceserp](https://www.instagram.com/arquidioceserp)